



www.joaouxiii.com.br

# FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

ESPECIAL maio 2014

## Nas pegadas de Quintana

Uma trilha de 150 sapatos floridos-pintados e plantados pelas crianças da Educação Infantil – demarcou os caminhos da Feira do Livro do Colégio João XXIII, ou melhor, o mapa do Planeta Literatura, onde reinava o poeta Mario Quintana no Castelo Majestic. Anfitriã da festa, a Literatura recebeu as convidadas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Artes, Música, Ciências, Geografia, História, e Matemática. E o Planeta também foi ponto de encontro de toda a comunidade escolar, que palmilhou, inclusive, a Rua dos Cataventos.



foto: Fulano de tal



O espetáculo  
está só começando!



FEIRA DO LIVRO DO COLÉGIO JOÃO XXIII • Edição 2014

# PLANETA LITERATURA

abril  
dias  
24  
25  
26

Autor Homenageado:  
MARIO QUINTANA



## Asa de papel

Ronaldo Cotrin / Marcelo Xavier

Quando você se sentir só...  
ou não quiser ser apenas  
mais um na multidão,  
quando quiser descobrir  
quem descobriu, quem  
inventou, como surgiu  
nas curtas, médias e  
longas viagens  
ou para ir até o infinito no  
tempo que dura um grito,  
nos longos períodos  
horizontais,  
para ir à festa do rei

ou viver fantásticas aven-  
turas no mar,  
para entender o que os  
bichos pensam da vida  
ou atravessar o tempo  
como se atravessasse  
uma porta,  
para saber como é bonito  
o mundo visto por um  
mosquito  
ou, num instante, sentir  
a terrível solidão de um  
gigante,  
quando o mundo vira

uma geladeira e você um  
pinguim  
nos dias chorosos  
ou quando a Terra se  
bronzear,  
para sentir aquele medi-  
nho gostoso  
ou quando quiserem  
fazer você de bobo

Música cantada pelos  
alunos durante Feira  
com regência da  
professora Ana Maestri



Crianças da creche participaram da abertura da Feira

## Planeta da Esperança

As crianças da Creche Boa Esperança fizeram uma viagem intergaláctica no dia 24 de abril. Elas visitaram o Planeta Literatura e arregalaram os olhos diante do desfile de super-heróis e personagens fugidos dos livros de contos que inauguraram oficialmente a Feira do Livro do Colégio João XXIII. Acomodados diante de um palco ao ar livre, os pequenos visitantes assistiram a espetáculos de fantoches de vareta, com roteiro escrito e encenado pelos alunos.

Na plateia, Nicole Santos Ferreira, 4 anos, não despregava os olhos das cortinas, aguardando a aparição dos bonecos. Quando o primeiro deles surgiu, foi categórica com a colega do lado: "Para, que vai começar". A educadora Infantil Andréa Calistro, que acompanhava a turma, também estava feliz: "É super importante fazer passeios fora da creche, principalmente se forem culturais.

E para as crianças também faz bem saber que existem pessoas pensando nelas".

Além do acolhimento à turma, outra iniciativa teve a creche Boa Esperança como foco. O Sebo Solidário recolheu e comercializou doações com o objetivo de comprar novos livros para a Biblioteca da Instituição, vizinha e "afilhada" da Escola.



Livros doados financiaram compra de novas obras



Vitor foi um dos criadores da máquina que combate à pobreza

## Museu Desmioluco

Transformada em Rua dos Cataventos, a entrada da etapa 1º ao 5º exibia contadores de histórias nas janelas. Lá foi aberto ao público o "Museu Desmioluco", uma incrível mostra de inventos inspirados na fusão das obras "Máquina Maluca", de Ruth Rocha, e "Museu Desmiolado", de Alexandre Brito.

As geringonças idealizadas pelos meninos e meninas do 3º ano eram destinadas a produzir exclusivamente bons sentimentos. Assim, em uma sala com um relógio de ponta cabeça e um tapete no teto, os visitantes encontravam um Ventilamor, um Micro-Ondas da Felicidade, um Cupido Eletrônico e uma Calculadora da Amizade, entre outros experimentos.

Os "inventores" podiam ser reconhecidos facilmente pelos aventais brancos, indumentárias extravagantes, cabelos arrepiados e, principalmente, pelos óculos enor-

mes. Um deles, Vitor Alves Cataventos, a entrada da etapa 1º ao 5º exibia contadores de histórias nas janelas. Lá foi aberto ao público o "Museu Desmioluco", uma incrível mostra de inventos inspirados na fusão das obras "Máquina Maluca", de Ruth Rocha, e "Museu Desmiolado", de Alexandre Brito.

O escritor Alexandre Brito sentiu-se honrado por ter feito par com Ruth Rocha na inspiração do museu: "Ver isso tudo é uma reafirmação de que vale a pena investir na gurizada e de que precisamos manter vivo dentro de nós aquilo que eles têm de sobra – a alegria e a invenção". Ele fez questão de conversar com cada criança a sua volta e caprichou nas dedicatórias poéticas. Para Yasmin Mazuco Gomes, da 3B, por exemplo, escreveu: "Um beijo feliz e carmim". E não foi apenas uma rima ao acaso. A cor referida pelo escritor era a mesma das flores do vestido usado pela menina.





Incentivo à leitura é o principal objetivo do Planeta Literatura



Feira reuniu a Literatura...



com a Ciência, a Ecologia...



as Artes Visuais ...



o Teatro e a Música.

# Natal no outono

Em pleno outono, chegou o Natal para a bibliotecária Eliane Santa Brígida, que comparou a festa mais esperada do ano com a Feira do Livro do Colégio João XXIII, realizada de 24 a 26 de abril. A alegria de Eliane poderia ser explicada pela sua ativa participação no evento, junto à equipe técnica da Escola. O programa eclético e a participação massiva da comunidade escolar, no entanto, provaram não ser mera corujice de sua parte. Batizada Planeta Literatura, a Feira se apresentou como uma criativa mostra cultural.

A programação não coube no apertado período previsto para o evento. Por isso, a Feira começou extraoficialmente 10 dias antes. Desde o início do ano letivo, porém, todas as turmas das diversas etapas, na grande maioria das disciplinas, já vinha preparando seus projetos, cada um mais criativo do que o outro. Os livros comercializados foram escolhidos com critério, tendo como bússola a proposta pedagógica

e os conteúdos trabalhados em aula. A preocupação com a qualidade das obras na Feira do João encantou a bibliotecária, que carrega seis eventos similares na bagagem profissional.

O estoque das bancas foi apenas um dos itens criteriosamente planejados. Lembrando os bastidores do evento, a coordenadora pedagógica Mirian Zambonato conta: “Foram muitas reuniões de discussão e planejamento. Pensamos todas as possibilidades capazes de mobilizar os alunos no processo de incentivo à leitura, apresentar pluralidade de propostas, utilizar o conhecimento que o livro oferece. Por isso, a Feira do Livro do Colégio João XXIII é transdisciplinar”.

A presença do escritor Fernando Duval, autor do livro “Bivar – Em busca do animal que nunca existiu”, inaugurou as atividades no dia 14. Sua obra inspirou o projeto interdisciplinar que resultou na exposição “O mundo imaginário de Bivar”, montada pelos alunos do 5º ano.



Escritores autografaram e conversaram com a meninada; Gelson Weschenfelder (acima), Alexandre Brito (meio) e Fernando Duval (abaixo).

## Mutação das Letras

Durante a Feira, o João passou por uma mutação. Por toda a Escola espalhavam-se projetos surpreendentes. Uma galeria de pinturas poéticas, feitas pelos alunos da 8ª série, conduzia os visitantes ao pátio central. Os trabalhos baseavam-se em um diálogo imaginário entre Quintana e o pintor Paul Klee. Logo adiante, caixas com poesias também presenteavam os visitantes com obras da 8ª série, realizadas na disciplina de Língua Portuguesa.

Os difusores de ambiente, batizados “Aromas de Quintana” pela meninada do 7º ano, surgiram em uma aula de Ciências, quando a professora Maristela Dutra explicava o complexo processo da condução da seiva nos vegetais por meio da capilaridade. “Montamos os difusores com palitos de churrasco e vidros pintados, cada um com um pensamento de Quintana”, contou Maristela, enquanto os autores da invenção explicavam o seu uso aos visitantes.

Ao desbravar o Planeta Literatura, era possível observar outras demonstrações de criatividade dos estudantes e dos professores. Entre elas, a exposição “Quintana Entrecosturas” – uma espécie de colcha de

retalhos feita com desenhos do 6º ano –, a interpretação digital do conto “O Barril de Amontilado”, de Edgar Allan Poe, e a releitura dos poemas de Pablo Neruda por meio de fotos e imagens – ambas idealizadas pelos alunos da 1ª série do EM e seus professores de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, respectivamente.

A crônica “O Fim”, de Luis Fernando Verissimo foi o estopim para a explosão de ideias dos adolescentes da 2ª série do EM, que criaram maquetes representando o apocalipse final como um espetáculo. Fogos de artifícios, finados famosos, linha do tempo da Terra e o próprio Éden foram reproduzidos nos pequenos cenários. “O processo envolveu a reflexão crítica da realidade por trás da obra de Verissimo”, informou a professora de Língua Portuguesa Carmen Velinho, orientadora do trabalho.

Em meio a tantas atividades ecléticas, não faltaram oficinas literárias, contações de histórias, declamações, canções, representações e conversas com escritores. Cristina Biazetto, Luis Dill, Antonio Schimeneck e Gelson Weschenfelder foram alguns dos profissionais das letras presentes no Planeta. Durante o período, a orientadora educacional da etapa Infantil, Hildair

Camera, também fez uma palestra dirigida aos pais com o tema “Da infância à adultez – o importante papel das narrativas no universo da infância”. Tomando por base a teoria dos psicanalistas gaúchos Celso Guftreind e Diana Corso, Hildair enfatizou o valor dos contos infantis e das historietas criadas pelos adultos na educação e na vida de um ser humano.

A Feira teve um encerramento apoteótico no ensolarado sábado, 26 de abril, quando a comunidade escolar lotou as dependências do Colégio. O último ato foi um cortejo puxado pelos alunos do 3º ano cantando a música inaugural da opereta Pé de Pilão, de Cláudio Levitan.

### Outono

“Tuas tristezas...o que é feito delas?  
Tombarão, como as  
folhas amarelas...”

(Mario Quintana)







Ninguém resiste a um bom livro para ler em um sofá amarelo

## Todo dia é dia de feira

Um sofá amarelo-gema, cortinas de plantas, obras de arte e livros, muitos livros. Nesse cenário colorido e iluminado, está montada a Feira do Livro permanente do João XXIII, ou seja, a Biblioteca da Escola. Durante os dias em que o Planeta Literatura esteve pousado no pátio, o local abrigou uma mostra inspirada no livro "Ramilonga", de Vitor Ramil, com trabalhos do 3º ano.

Ainda no período da Feira, surgiu uma curiosa novidade à porta de entrada da Biblioteca: o pegue não pague, com obras de autores como Miguel Cervantes, Isabel Allende, Agatha Christie e Stendhal. Ao lado do estande, um cartaz esclarecia: "Esses livros estão aqui para que você os leia e passe o tempo em boa companhia. E se você gostar muito de alguns deles e quiser levar esse companheiro, você pode! Quem encontra uma boa companhia não quer mais largar. Em troca, por ter encontrado um novo amigo, você poderia trazer um outro bom livro, um daqueles de que você goste muito, muito, muito mesmo, para que os outros possam desfrutá-lo também".

Bruno Gonçalves de Souza, do 5G, era um dos mais entusiasmados. Viciado em livros, ele acha que a leitura deixa a pessoa mais calma e que Dom Quixote é o melhor de todos os livros. "O cara era louco, mas sabia das coisas. E o Sancho é muito engraçado".



Aconchegante, a Biblioteca do João foi palco de palestras

## Uma Biblioteca pode ser ecológica?

Nossa coleção consome centenas de árvores e queremos ser ecológicos! O que poderia ser um paradoxo pode ser nossa principal justificativa. Porque consumimos centenas de árvores e nos preocupamos com isso, queremos fomentar a discussão ecológica em nosso espaço e fazer da Biblioteca um polo onde surgem e acontecem atividades interdisciplinares com viés ecológico, integradas à proposta curricular da Escola.

No início de 2013, em conversa com a Direção do Colégio sobre a forte irradiação solar na sala de leitura, surge o desejo de termos uma cortina verde. No mesmo dia temos a ideia de utilizar energia limpa para melhorar o conforto térmico nos dias de extremo frio ou calor na Biblioteca.

A cortina verde, que nos dá uma agradável visão da sala de leitura, já existe e

servirá, ainda, como material de um outro projeto ecológico: Irrigação autossustentável. A utilização de energia limpa está em processo de levantamento de viabilidade técnico-financeira. Consideramos a possibilidade da utilização de painéis solares e de turbinas eólicas.

A partir desses dois primeiros projetos, surge um padrão de pensamento na equipe, que passa a se preocupar em exibir esta marca: Eco-Biblioteca, um compromisso com a interdisciplinaridade, característico do recurso pedagógico 'Biblioteca', atrelada à preocupação com o meio ambiente.

Eliane Santa Brígida  
Bibliotecária do Colégio João XXIII



Alunos da Educação Infantil remontaram o Hotel Majestic

## Casa do poeta

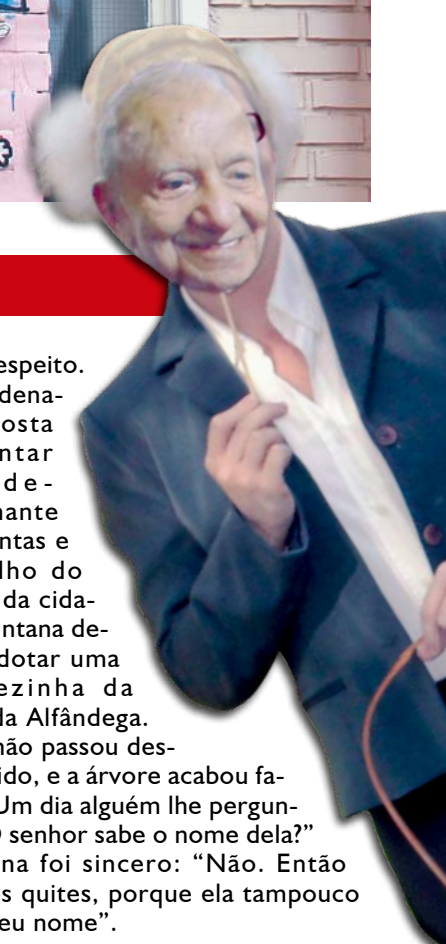
A Senhorita Quintana foi a campeã dos abraços na Feira do Livro. Usando maquiagem pálida, ralos cabelos brancos postiços, paletó e bengala, a educadora do Maternal B, Clara Coelho Marques, circulou pela Escola como clone de Mario Quintana. "As crianças sabiam que era eu, mas mesmo assim me abraçavam como se eu fosse ele e me chamavam de vovozinho", divertia-se ela, diante da fachada cor-de-rosa do Hotel Majestic, criada pelas crianças e pelas professoras à porta do Refeitório do Joãozinho Legal. Ao seu redor circulavam meninos, meninas e professoras fantasiadas, distribuindo poemas e segredos escritos pelo homenageado.

Dentro do prédio, podiam ser apreciadas revoadas de pássaros, a reprodução do quarto do poeta e a exposição "Crianças leem e inventam o mundo". Até os bebê

participaram brincando e pintando sapatos, mais tarde transformados em vasos de flores, em uma alusão ao livro "Sapato Florido", escrito por Mario. Para produzir tal cenário, os alunos participaram de diversas atividades lúdicas e culturais, incluindo uma visita à Casa de Cultura Mario Quintana, um passeio pela Praça da Alfândega e uma ida ao teatro para assistir à peça "Lili inventa o Mundo".

Para a coordenadora Márcia Valiati, o ingrediente principal da criação foi "ler, e deixar que leiam". Para Márcia, quando as crianças leem e ouvem histórias elas inventam e reinventam. Assim, Mario acabou surgindo no imaginário infantil de uma forma nada ortodoxa, ou seja, exatamente como ele próprio era. A irreverência – marca registrada do poeta – aparece em muitas histórias

a seu respeito. A coordenadora gosta de contar uma delas: amante das plantas e andarrilho do centro da cidade, Quintana decidiu adotar uma arvorezinha da Praça da Alfândega. O ato não passou despercebido, e a árvore acabou famosa. Um dia alguém lhe perguntou: "O senhor sabe o nome dela?" Quintana foi sincero: "Não. Então estamos quites, porque ela tampouco sabe meu nome".







Galeria Planeta Literatura 2014